A criação do mundo é um dos temas mais fascinantes e fundamentais da fé cristã. Este mistério está no centro da nossa compreensão de Deus, da humanidade e do sentido da existência. Neste artigo, exploraremos os dogmas relacionados à criação do mundo, seu desenvolvimento histórico, sua riqueza simbólica e sua relevância para nossas vidas hoje. O objetivo é mostrar como essas verdades de fé podem nos inspirar, ensinar e guiar em nosso caminho espiritual.

I. Os fundamentos bíblicos da criação

A doutrina da criação tem suas raízes nas primeiras páginas da Bíblia, especialmente no livro do Gênesis. No primeiro capítulo, lemos como Deus, em um ato de amor absoluto, cria o universo a partir do nada (*ex nihilo*). Este relato é rico em simbolismo e profundidade teológica:

1. **“No princípio, Deus criou o céu e a terra” (Gn 1,1):** Esta frase inicial afirma um dogma fundamental: Deus é o único e absoluto Criador de tudo o que existe. Nada precede Deus, e toda a criação depende inteiramente Dele.
2. **Os seis dias da criação:** Embora não devam ser interpretados necessariamente de forma literal, os seis dias representam ordem e propósito na obra criadora de Deus. Cada dia termina com a frase “E Deus viu que era bom”, enfatizando a bondade intrínseca de toda a criação.
3. **O sétimo dia e o descanso de Deus:** O descanso de Deus ao final da semana destaca a santidade do tempo e nos convida a reconhecer Deus como o Senhor do universo, dedicando a Ele tempo para adoração e repouso espiritual.

O simbolismo no relato do Gênesis

- **A luz criada no primeiro dia:** Simboliza a ação inicial de Deus, que dissipa o caos e as trevas, marcando o início de um cosmos ordenado.
- **A separação das águas e das terras:** Representa o estabelecimento de um mundo habitável, projetado especificamente para a vida humana.
- **A criação do homem e da mulher à imagem de Deus:** Este é o ápice da criação. Na humanidade, Deus imprime Sua imagem, conferindo-lhe uma dignidade única, razão e liberdade.

II. Os dogmas da Igreja sobre a criação

Ao longo dos séculos, a Igreja formulou diversos dogmas sobre a criação, definindo verdades essenciais da nossa fé:

1. A criação *ex nihilo*

A Igreja ensina que Deus criou o mundo a partir do nada. Este dogma sublinha a soberania absoluta de Deus e rejeita qualquer ideia de que o universo seja eterno ou de que tenha existido uma matéria pré-existente.

2. A bondade da criação

O IV Concílio de Latrão (1215) declarou que toda a criação é boa porque provém de Deus, que é a própria Bondade. Esta afirmação é crucial para refutar visões dualistas que consideram o mundo material intrinsecamente mau.

3. A finalidade da criação

O mundo foi criado para manifestar a glória de Deus e permitir que a humanidade participe de Seu amor. Este dogma destaca que a criação não é um acidente cósmico, mas o resultado de um plano divino cheio de significado.

4. A providência divina

Deus não apenas criou o mundo, mas também o sustenta e governa continuamente. Isso significa que a criação não é um mecanismo independente, mas um tecido vivo sustentado pelo amor de Deus.

III. Relevância teológica e aplicações práticas

1. A relação entre fé e ciência

Em um mundo cada vez mais moldado pelos avanços científicos, alguns percebem um conflito entre a fé cristã e teorias científicas como o Big Bang ou a evolução. No entanto, a Igreja ensina que não há oposição entre fé e razão. A ciência busca entender como o universo funciona, enquanto a fé responde às questões sobre sua origem e propósito.

Aplicação prática: Como crentes, podemos acolher os avanços científicos com abertura e gratidão, considerando-os um meio de entender melhor a obra de Deus.

2. Ecologia e cuidado com a criação

O Papa Francisco, em sua encíclica *Laudato Si'*, nos lembra que cuidar da criação é uma responsabilidade moral. Se o mundo é obra de Deus, somos chamados a tratá-lo com respeito e amor.

Aplicação prática: Adotar estilos de vida sustentáveis, evitar o consumo excessivo e participar de iniciativas de conservação são formas concretas de viver esse princípio.

3. A dignidade humana

O dogma de que a humanidade foi criada à imagem e semelhança de Deus nos desafia a respeitar e promover a dignidade de cada pessoa, independentemente de sua condição social, raça ou religião.

Aplicação prática: Isso nos convida a nos engajar na defesa dos direitos humanos, no serviço aos pobres e na promoção da justiça social.

IV. Conclusão: a criação como caminho para Deus

Os dogmas sobre a criação do mundo não são meras teorias abstratas, mas verdades profundamente espirituais que nos conectam ao coração de Deus. Eles nos convidam a contemplar o universo com admiração, a cuidar da criação com responsabilidade e a reconhecer nossa dignidade como filhos de Deus.

Em um mundo marcado pelo materialismo e pelo niilismo, os dogmas sobre a criação nos lembram que não estamos aqui por acaso. Somos parte de um plano divino, chamados a participar da obra de Deus e a manifestar Seu amor em todos os aspectos de nossa vida. Que essas verdades nos inspirem a viver com gratidão, esperança e um profundo senso de propósito.